

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Heirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semnario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas,
 ACCETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANUNCIOS (secção combatente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.

Communicados, ou reclames (secções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

A PAZ E A DESORDEM

O que um deputado republicano diz no *Radical*:

«O paiz está dividido em dois campos. Os cidadãos da Republica separaram-se em duas correntes de opinião, oppostas.

Uns querem paz, querem ordem, querem tolerancia, querem benevolencia e respeito para todas as crenças. Outros querem a violencia, querem a perseguição, querem a arruaça, querem o odio, querem a vingança.

Uns querem o socego e a tranquillidade, para que o paiz, enfim, possa trabalhar e progredir. Outros, dementados e inconscientes só vivem da aggressão e da calumnia, da desordem e do tumulto, como se a paz não fosse o melhor sustentaculo de todas as democracias.

E' d'este espirito de desordem que nasce todo o mal. Sente-o o commercio, sente-o a industria, sente-o a agricultura. Sentem-no todos, porque todos estão soffrendo, nos seus interesses prejudicados, os effeitos da politica infame que perturba o paiz inteiro.

Sabe-se que é pessimo o estado financeiro e economico. Sabe-se que por toda a parte lavra uma terrivel falta de confiança no dia de amanhã.

Pois, se alguém tem coragem de erguer a voz, em palavras de paz, de prudente aviso, de bom senso e patriotismo, logo lhe cahe em cima a turbamulta incensata:

—E' *thalassa*, é traidor, é Jesuital Já tem escabujado, em volta de nós, essa horda ululante. Já nos têm procurado attingir essa onda de lama, que, se não for afastada, ha de perder e arruinar a Republica. Já nos têm chegado aos ouvidos os apupos e as vaías d'esse bando sinistro.

Embora... Continuaremos dizendo a verdade, com o mesmo desassombro e com a mesma sinceridade—não diremos com o mesmo brilho—do velho Clémenceau, quando a Republica Franceza começou a enveredar pelo caminho da violencia e da perseguição.

O grande estadista republicano foi agredido e calumniado. Mas não deixou de clamar contra as repressões violentas por simples crimes politicos, por simples delictos de opinião.

Dizia Clémenceau com o vigor da sua penna formidavel:

—Pôr a liberdade e a vida de todos os cidadãos na dependencia de um poder instavel, entregue a todas as tentações do arbitrio, é espalhar por toda a parte a suspeita, é organizar a delação e destruir a segurança publica, é perturbar a vida social, é provocar novos attentados, é atirar a republica para a Revolução.»

Falava assim, n'esses tempos incertos, o grande Clémenceau. E não nos consta que tivesse sido, nem *thalassa*, nem jesuita,

nem traidor. Era apenas—um grande amigo da sua Patria.

Perante esta situação terrivel, em todo o paiz, ainda ha quem só pense em odios, em calumnias em arruaças, em vinganças politicas... Perante a expectativa de um futuro tormentoso e desgraçado, ainda ha quem só pense em diffamar e enlamear adversarios, quem só trate de tumultos e de aggressões—sem ver que esta indisciplina social pode trazer não só a perda da Republica, mas da propria nacionalidade.»

Commentario de «O Dia»: Se continua a escrever assim, d'aqui a pouco o *Radical* é feito em farrapos como *thalassa* e traidor e ao deputado, sr. Ribeiro de Carvalho queimam-n'o e deitam-lhe as cinzas ao mar... ao som da *Portuguesa*.

CONTO PARA VIRGENS

Entre a verdura, entre as pequenissimas pedras, na familiaridade dos bichos da terra, duas flores olham uma para a outra. Por escadas de ouro desciam os raios do sol até á carnção luminosa das suas pequeninas corollas,—e os perfumes subiam até ao ar azul. Dizem as más linguas que os incensos que sobem por escadas de ouro, fugidos do pequenino corpo das flores, vão perfumar as azitas magras d'essas outras flores do cen, irmãs das estrellas, as andorinhas. Mas seja como for, o que é sabido é que entre o esmalte da verdura, amparadas e pequeninas pedras, se olham duas flores.

Ambas são vermelhas, rubidas, vaidosas da sua carne perfumada, e ambas ellas têm um coraçãocito doirado no seio carnudo dos vermelhos cyclos. Alguem que lhes não tivesse boa vontade, diria que se namoravam. Mas como ainda não chegou ao meio social das flores a verigem dos casamentos por dinheiro, e como Deus as fizera erescer defronte uma da outra, bebendo a argentea da mesma raiz, ninguém lhes tolhia o amor nem os olhares. E não havia nada de extraordinario, nem escandalo nenhum; uma era masculina e a outra era feminina. A mania lésbica ainda não entrou no cerebrosinho das flores: Lá ehegará com a civilização, louvado Deus!

Ora pois, marcaram as duas flores o seu casamento para uma certa madrugada, em que havia muita luz pelo ceu e muito orvalho pela terra. Mandaram chamar o padre, e o padre veio pelo ar, trazido n'um raio de sol. Vestia a sua casula luminosa em forma de azas, larga metalica e bordada tambem de reflexos dourados.

Era uma abelha. Passou na corolla do noivo e arrancou do coraçãocito amarello alguma coisa que levou presa á pellugem do abdomen. Bebeu na taça d'um nectario um pouco de licor, e lá foi, ainda n'um raio de

sol, pousou na corolla carnudamente vermelha da noiva.

Estavam casados.
 Julio Dantas.

BILHETES-POSTAES

VI

Meu caro Vieira

Para garatia da familia que Deus dará vou segurar a pelle; não ha que ver—hei de marchar de morte macaca! E apenas seguro a pelle porque o enchimento, meu querido, tem-se ido a olhos vistos. A tal cartola tirou-me bastantes kilos de banha que—seja dito para bem da verdade—deram-me uns pataquitos, vendidos ali ao accendedor dos lampões para limpeza dos mesmos; e os adstringentes de leitura que as suas reclamações puxaram—aguasi me presenteiam, com um esfalfamento de alto lá. Em seguida o capote com as respectivas investigações oculistas e viajatas por 'hi ao tia tem lume—fez-me prever o melhor d'uma espinhela caída e um pedido de mei'arratel de nariz ao Frente (sem allusão a porcos) como vaes lér.

—Prelibava ao subir á minha trapeira d'ocasião, uma sonéca gostosa, muitissimo mais gostosa que os classicos aferventados que a Antoninha me prepara ao lusco-fusco; sonéca que bem compensaria as fadigas d'aquelle nefasto dia... Estendi-me pois o mais commodamente possivel no meu sobrado-leito. A pallida luz do luar vinha gelosia aranhada dentro como chuva de prata; a onda dizia ali na praia doces segredos ás dunas esbranquiçadas; a viração nocturna trazia um mixto de perfumes, onde o acre das resinas dos pinhaes alem se casava com as emmanações salinas que as resacas exhalam. Depois a lua espreitou, maliciosa, janella adentro; tinha um sorriso de luz pallida, muito pallida, da pallidez das virgens das bellas lendas do Septentrião. Eu senti-me poeta; a musa saltava cá dentro do toitiço, verdadeiros macaquinhos no sótão. Ergui-me solemne, o vintesyllado a fugir da boeca e distendi os braços, mãos espalmadas, para o astro dos lamechas... e agarrei qualquer coisa que tomei pelos cornos da sobredita cuja lua. Mas—ó fatalidade—era a minha sobrecasaca de já outras éras, a celebre com que fui a inauguração particular da Ponte e em cujos bolços alojei a parte posterior d'um perú, e um trancaz—assim—de fochinho de fiambre que, seja dito de passagem, ficou por oceanos de cobre ao integerrimo senado de tão memoravel época.

Judeu Errante.

ARTE

ARQUIVO DE OBRAS D'ARTE
 Director e gravador—MARQUES ABREU
 Rua de S. Lazaro, 310—PORTO.

A ESMOLA

Quem dá aos pobres
 Empréstia a Deus.
 V. Hugo.

Quando os povos jaziam
 Sem terem ideia da luz,
 Sem a grande consciencia
 Que á liberdade conduz;

Os sectarios estultos
 Da medonha idolatria,
 Sentindo vingar o fructo
 Do verbo, que deu Maria...

Tremeram!... os falsos idolos
 Cahiram por fim no chão!
 Raiou a divina aurora
 Da suprema redempção!

Christo arranca do cahos
 A mesquinha humanidade!
 A' sua voz se levanta
 A perdida liberdade!

Cumprindo a missão augusta
 Expira, Chrisco, na cruz!
 As trovas se dissiparam!
 No mundo raiou a luz.

Porém, essa luz divina,
 Que no Galgotha nasceu,
 Tentou Roma dissoluta
 Marear-lhe o brilho seu!

As fogueiras não tardaram
 D'essa negra inquisição!
 Em nome de Deus correndo
 Tanto sangue, que irrisão!

D'elle a virtude escolhida,
 A tão santa caridade,
 Foi combatida, incessante,
 Pelo monstro da maldade!

Só um parocho d'aldeia,
 Santo homem, virtuoso,
 Até ao pobre leproso
 Enxugava-lhe o suor!
 Ensinava ao seu rebanho
 As doutrinas do Evangelho...
 Era dos tempos espelho!
 Era um anjo do Senhor!

Era um padre como ha poucos!
 Uma imagem veneranda!
 Odiava a propaganda
 De papas e cardeaes!
 Porque os ventos gementes
 Traziam aos seus ouvidos,
 D'esses homens corrompidos
 O ecco das saturnaes!

Na igreja arruinada
 D'essa pobre freguezia,
 Não tivera a hypocrizia
 Licença de lá entrar!
 E dizia o bom do velho:
 Que o chefe do christianismo,
 Empregava o fanatismo
 Para o mundo avassalar.

Era amparo da pobreza,
 E da mesquinha orphandade!
 N'elle tinha a humanidade
 Um valente defensor!
 E quantas vezes correndo
 A virtude perseguida,
 Achava certa guarida
 Em casa do bom pastor.

Quando havia uma desgraça.
 Rogava na freguezia;
 Uma santa romaria,
 Era uma festa d'amor!
 Batia á porta dos ricos;

Esmola p'ra quem padece:
 A esmola! a melhor prece
 Que vae da terra ao senhor!

E vós, senhores, que seguindo o exemplo
 Do sagrado varão, firmaes o templo
 Que guarda a caridade!
 Da esmola que hoje daes do fundo d'alma
 Aos pobres do Senhor, tereis a palma
 De Deus na eternidade.

Manuel Roças.

REFLEXÕES CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Os animaes tendem a aproximar-se de nós pela intelligencia quando nos aproximamos d'eles pela Bondade. Tornam-se mais affectuosos, mais doces, mais robustos, mais corajosos; trabalham melhor, prestam serviços mais abundantes e de qualidade superior. Pelo contrario a brutalidade e maus tratos estragam-nos, levam-n'os á rebellião, á maldade e ao vicio, diminuem a qualidade e a quantidade dos seus productos e predispõem-n'os a toda a especie de doença. A mortalidade entra um dia no estabulo e no curral e com ela a miseria do lavrador.

Se é indispensavel, como não resta duvida nenhuma respeitar os animaes domesticos e as aves insectivoras; se é prova de humanidade não os maltratar, é tambem conveniente e necessario não nos entretermos a destruir as arvores que povoam os nossos campos... Devemos respeitá-las pela mesma razão porque respeitamos os monumentos e os objectos d'arte. Elas são os ornamentos da natureza e o natural abrigo dos passarinhos.

Estabelecida a fraternidade entre os animaes do mundo inteiro, acariciados por toda a parte com a mesma ternura, collocados sob o mesmo codigo de justiça, constituindo o povo unico dos libertarios, alheios á idea perturbadora e fraticida de patria, não será tudo isto o sonho de mais uma conquista no caminho da felicidade futura? Animaes sem patria, que todos os povos podessem livremente amar, com que todos eles podessem acostumar-se a conviver—meu Deus!—que exemplo tão sublime e como seria para desejar que a humanidade inteira pozesse desde hoje mãos a essa obra na esperança de poder mais tarde proclamar que leis tão belas não haviam sido feitas unicamente para os animaes.—Emilio Zolá.

Os animaes acham-se compreendidos n'essa especie de moral e de direito creado pelo amor pela piedade e pela justiça; deve existir tambem para eles o santo preceito de não provocar soffrimentos a nenhum ser, propositada, e desnecessariamente, a fim

de não lhes abreviar a existencia. Cumpre-nos, pelo contrario, participar das suas alegrias, e até contribuir para elas tendo commiserção dos seus sofrimentos e ajudando-os a suportal-os. — Paulo Forster.

LUIZ LEITÃO

FÃO, 21

No ultimo domingo, pelas 9 e meia horas da noite, entre dous cavalheiros que na estação telegrapho-postal desta freguezia, procuravam a correspondencia chegada na mala d'essa hora, houve uma das tão frequentes scenas de pugilato que felizmente, louvamos ao Senhor não tomou o caracter assustador da *mauser*, pois que não foi alem do sôco e do velho *tamanco* aqui muito apreciado.

A origem das vias de facto foi o discutirem os dous cavalheiros acaloradamente a politica dos drs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, o que, vamos lá, não deve ser assumpto reservado para taes logares.

O velho Almeida, colérico pelo seu adversario não commungar nas suas radientes ideias, insulta ferozmente o novato Affonsista, que, vendo a sua dignidade de homem enxovalhada, deixou escapar sem querer um bem aperfeiçoado soco... O Almeida, então apoz o extranho cumprimento poz para logo em acção de graça o tradicional *tamanco* que felizmente não chegou a *chamiscar* no costado do Affonsista.

Já vemos que não é só a terra que anda em constante evolução, tambem andam aqui algumas cabeças que depois que largaram os *bentinhos* que traziam ao pescoço como couraça ao *lucifer*, passaram a discutir toscamente politica como se fora coisa adocicada na bocca como o são os bellos rebuçados que vende alli a mercearia Turra.

Já agora que estamos com o assumpto de vias de facto digamos tudo:

Ainda ha bem pouco tempo esteve para haver uma dessas scenas,—vá lá, isto aqui tambem é uma terra com perto de tres mil almas!—entre um bem conhecido parochista e regedorista, mas estes, segundo nos informam, a politica que desejam discutir é por via da algibeira...

Dirá agora o caro leitor:

Qual dos dous será o traidor? E nós seguidamente respondemos: é o parochista, que parecendo um *santarrão* com largo cadastro de milagres, é comtudo capaz de enganar... uma mulher casada!

—No Porto, estiveram os srs. Manoel José Magalhães e Manoel de Jesus Moraes.

—A cumprimentar o digno ritor das Marinhas, foram d'aqui na segunda-feira alguns cavalheiros.

—A apanhar-nos alguns patacos, temos hoje aqui pelas 8 horas da noite, os dous illusionistas Celestino Augusto e Ferdinandine, o primeiro que faz atrahir assim toda a qualidade de passarelos, inclusivamente *araras* com o seu chamo, e o segundo então que engole espadas como o outro engolia doce sortido no ultima soirée realisada no nosso club.

Idem 27—Como tinhamos noticiado exhibiram-se aqui na passada quarta-feira, os illusionistas Celestino Augusto e Ferdinandine. Ambos fizeram trabalhos dignos de menção; mas não podemos deixar de especialisar Celestino Augusto, na imitação da passara. Foi por vezes um verdadeiro dilirio, sobretudo quando arremedava o *canario belga* que chegava mesmo a confundir-se com o original, passagens a que a selecta plateia applaudiu freneticamente!

O celeberrimo *canario belga* cá da terra tambem lá estava, e então, teve momentos de excitação querendo romper para a *negança* julgando ser alguma das taes *belgas* sem pastor...

Caros leitores, não confiem só em nós humildes rabiscadores falem ali com o snr. Laurinho que achando a imitação tão perfeita, perguntou ao sr. Paulo se aquelle—Celestino—era o *belga* tão falado no «Espozendense».

—Pelo Meretissimo Juiz d'esta comarca, foi hontem dada posse do logar de escrivão do terceiro officio, ao nosso presado amigo sr. João Gomes Vinha, em substituição do sr. José da Luz Braga, por motivo de doença.

Por tal motivo, e por ser digno de tudo aquelle nosso amigo, pelas nobres qualidades de caracter que o exornam, o felicitamos enviando-lhes os nossos sinceros parabens.

—Ora até que enfim já se acham barridas as nossas ruas que de ha muito vinham sendo uns verdadeiros eidos do mais infimo lavrador!

Comtudo convem dizer que não foi a expensas da Camara, mas sim o proprio povo que de baçoura em punho se prestou a isso a titulo de imposto de trabalho, para o que muito concorreu o respeito de alguns membros da parochia que da melhor vontade se promptificaram a administrar.

Só assim, porque d'outra forma não ha *pataco*, mormente para Fão, que chega a ser confrontado com a... capital.

CORREIO DA GATEIRA

Bem sabe as peripecias varias a que deram causa as nossas reflexões, por V. obsequiosamente editadas no penultimo numero deste jornal vai por uma quinzena.

Tudo o que para aí se disse e comentou ácerca dumas pequeninas delações contidas nesse escrito, deu origem a que sob a lembrança inteligente do nosso comum amigo Pedro Casanova fôsse encarregada pessoa sagaz de inquirir da veracidade do por nós reflectido; lembrança que de resto mereceu o apoio incondicional da assistencia, pois isto deu-se no «Fãozense» no intervalo de espéra pelo amigo Priór e pela sua tradicional «gateira» para a busca suéca.

Ora a personalidade naturalmente indicada para o inquerito era ali o snr. Pio, atenta a sua dupla qualidade de Scherlok Holmes na situação de aposentado.

O snr. Pio ouviu, sorriu e, com aquella sua habitual fleugma, agradeceu e pediu venia á presidencia, esta representada muito acertadamente por Carlos Oliveira, que deferiu, pois é um paz d'alma.

De como o notavel ex-agente se desempenhou do seu mandato sabe-lo-á o interessado pelo consequente «Pelatorio».

Munido do meu classico *bingalão*, iniciei as minhas investigações começando por dobrar a esquina do Club em direcção ao local do delito. Dou a seguir o dialogo que travei com a snr.^a Mica do «Janeiro», a quem falei depois das 20 da noite ali batidas no campanario visinho e depois tambem de declinar a minha qualidade de reformado,—o que lhe provocou alguns suspirinhos abafados...

—Sabe dizer-me se o snr. Freitas tem gato?

—Só lhe conheço o *cochon*. (a snr.^a Mica, como faz parte do «Janeiro», é muito ilustrada).

—E gateira?

Então, a proposito a interpelada, que tudo sabe, até o que esqueceu ao diabo, contou-me aquella passagem do Zé Maria quando este um dia, nas tomadas do mar, se encontrou com o snr. José Borda e lhe perguntou de mãos nos extremos da boca, todo cheio de misterio:

Seu Borda, o Lirio tem cão?

—E logo o outro: é coelho, é lebre?

—Seu Zezinho (um acêno com a mão) até depois?

Por onde conclui que a tal *gateira* não pássa de uma graciosa invenção do snr. Inácio Turra.

Quanto ao mais de que fui incumbido investigar sou a dizer que, entre as varias reflexões do arguido Zarólho, se conteem verdadeiras inexactidões, como seja quando aquêle diz que o dito snr. Borda *gramou* uma rósca ao snr. dr. Manoel. Tal não é verdade, porque teria já constado a noticia do enforcamento do illustre cirurgião...

Tambem contesto que a barbearia do snr. Climáco se tivesse mudado para outro côte para conveniencia de qualquer «pindáivo» ou inventor de lampiões... O snr. Climáco saiu unicamente para o cumprimento do aforismo que diz: *Deus ajuda a quem se muda*.

No restante denunciado pelo delinquente, andou o dedo engenhoso do referido snr. Inacio, pois sei disso com segurança por meu estimado compadre, o padrinho da pequêna. Refiro-me ao Ernestinho, que tendo rescindido o seu contracto com a casa Pidaina, grava actualmente discos para a Odeon, da qual é representante o aludido snr. Inacio.

Não concluirei o meu trabalho de investigação sem referencia a dois nômes contidos no escripto em alusão—os dos snrs. mestre Custodio e mestre Samaritano, apontados pelos catholicos como herejes confesos.

Em casa da snr.^a Antonia dos engomados reuniu para tal fim o concilio, sendo a snr.^a Pininha de opinião que como desagravo pela leitura do jornal nessa passagem fôsse levado a efeito o seguinte:

Um triduo soléne
Abstinencia a rigôr
Via-sacra

E dois sermões, um pelo padre Francisco e o outro pelo padre Alaio.

Tenho dito Pio (sem x).

Bate certo. E até a semana.

Pela copia,

Z.



Pallida como cera!

A pallidez do rosto, o descorado dos labios e das gengivas, os olhos pisados, eis os primeiros signaes visiveis da anemia. Minhas senhoras, se o seu espelho lhes mostra a imagem de um rosto pallido como cera, com os labios esbranquiçados, os olhos pisados e sem brilho, tudo isto significa, nem mais nem menos, que o seu sangue é pobre, aguado, que lhe faltam globulos rubros e que a anemia já as empolgou nas suas garras. Não deixem que a doença realice a sua obra nefasta, defendam a saude e a vida, começando immediatamente a seguir o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pink enriquecerão o seu sangue demasiado pobre, minhas senhoras, farão renascer as suas forças quebrantadas e desfeitas, e restituir-lhes-hão ao rosto o brilho e frescura que só provêem de uma saude perfeita.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink são indispensaveis a todas as senhoras, seja qual fór a sua idade. Uma senhora é um ente physicamente fraco. Tem quasi sempre muito pouco sangue, e as Pilulas Pink dão sangue a cada dóse. Estas Pilulas abrem e conservam o appetite, facilitam as digestões, tonificam os nervos. Graças á sua poderosa acção sobre o sangue e sobre os nervos, curam rapida e seguramente as doenças seguintes: anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doenças e dôres do estomago, enxaquecas, debilidade nervosa, neuralgias, reumatismos, irregularidades, leucorrhœa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4x400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C^a, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 à 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues de Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

GRANDE REMESSA VINDA DO ESTRANGEIRO

POSTAES ILLUSTRADOS

Ninguem compre sem visitar a LIVRARIA ESPOZENDENSE, onde ha uma enorme quantidade em todos os gostos e para todos os preços. O que ha de mais moderno. A principiar em 10, 20, 30 e 40 réis, até altos preços. Visitem a nossa casa.

Rua Direita, 7 a 9 — ESPOZENDE

A NOVA PATRIA

O n.º 2 do anno III d'esta excellent revista illustrada que se publica mensalmente no Porto estampa os retratos do grande estadista Marquez de Pombal, acompanha-

do d'um artigo em homenagem a sua memoria, de D. José I, do arrojado aviador frances Maurice Poumet, de Madame Beatrice O'Brien Marconi, a gentil espoza do illustre inventor da telegrafia sem fios, de madame Edmond Rostand e seu filho João, esposa e filho do auctor de Cyrano de Bergerac, do ar livre, Olavo Egidio e Antonio Prado notabilidades Burlistas. Consagra 4 paginas ao Brazil acompanhadas de vistas de S. Paulo e na capa com noticias theatraes vem estampado um bello retrato do nosso José Ricardo e um outro do actor Miranda no papel da policia (I...Issol) na revista «Peço a Palavra». Literatura interessante variada e escolhida.

Um bom numero.

O NOVO HOSPITAL

Para as obras do novo hospital que já vão bastante adeantadas foi ultimamente offerecido o donativo de 20\$ reis pelo abastado capitaliste snr. Candido Sotto-Maior, de Chaves, por intermedio do incansavel e benemerito Provedor d'aquella casa de caridade snr. Valentim Bibeiro da Fonseca.

Tambem tem sido recebidas para o mesmo fim numerosas offertas de pinheiros, feitos por quasi todos os

proprietarios d'este concelho.

MARINHAS 26 DE NOVEMBRO

Notas da imponente recepção do reitor das Marinhas, em 17 do corrente.

Na Avenida. 3 da tarde. Uma immensa multidão enche a espaçosa Avenida. Ao sul, ahi pelas alturas do «Fânico» immensos foguetes atrozaram os ares. Eil-o, não tarda, ouve-se de todos os lados, vem no colo dos amigos que á força o tiraram do automovel. Carros vem. Avenida acima sem freguezes, ficaram com o reitor. Vem juntos naquella nuvem compacta de povo estrada fóra.

O reitor não se devisa, apenas, a espaços se divulga quando o suspendem do chão. 3 e meia. Por entre as duas alas de povo sobe o primeiro ovacionado. E' Manoel Boaventura. Ao lado a esposa.

Vem airoso e sorridente. Cobrem-no nuvens de petalas de flores naturaes atiradas pela multidão. Elle agradece commovido e segue e sobe as escadas do pateo e interna-se na residencia. Segue-se o rev. Carqueijó rodeado de amigos dedicados, igualment cobertos de flores e ovações da multidão. Mas o reitor, onde está o reitor, disia-se impacientemente. Eil-o, entra agora na Avenida. O entusiasmo cresce, e a onda humana move-se, confunde-se e por minutos só vivas e aclamações de todos os lados.

De roldão entra na igreja uma onda de povo. No meio d'ella vae o reitor que ninguém conseguiu divisar. Tinha-o prometido e cumpriu, disiam. Minutos depois sahio dirigindo-se para a residencia. Subiu a escada e no pateo ouviu a mensagem de boas-vindas, lida em voz alta pelo

padre Anselmo. Depois falou ao povo em voz clara percebendo-se a commoção que lhe ia na alma. Agradecia a sua comparencia alli e se convencido estava do quanto era querido pelos seus parochianos, essa convicção mais se arreigava ante a immerecida manifestação que agora lhe tributava. Nos cento e tantos dias que o tiveram recluso, nem um momento se esquecer d'aquelles que tanto ansiavam pela sua vinda. Seguiram-se diversos oradores referindo-se sempre á prisão e innocencia do reitor e seus companheiros foram sempre cobertos de aplausos e vivas á Republica e aos homens mais em destaque no regimen republicano.

—Ditos avulsos da multidão.

Por uma manifestação assim dava eu metade da minha vida.

—Abençoada prisão que tanto o enalteceu.

—Se tivesse a certeza que tanto me aclamavam, ia eu proprio acusar-se de conspirador.

—Mal hajam quando me não prenderam junto com o reitor. Ha annos veio aqui o Arcebispo e nem uma terça parte de povo aqui estava.

—Isto só a recepção de um rei em dias de grande gala.

—Que te parece? quatro mil pessoas?

—Quem diria d'isto a tanta gente de fóra que aqui está?

P.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

UM REMEDIO PARA O SANGUE

Quasi toda a gente necessita d'um bom remedio todos os annos. A inactividade do inverno produzem uma accumulção de impurezas no sim-thema, as quaes devem ser removidas para se poder ter saude. Milhares e milhares de pessoas tomam a «Salsaparilha do Dr. Ayer» em cada primavera, mesmo que não estejam doentes, pois que sabem que este remedio põe o systema em boa condição para o tempo quente e torna-as menos susceptiveis de doença. Este grande remedio de familia é o melhor que existe para evitar a debilidadade geral e prostração nervosa.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Grande Loteria do Natal

EXTRACÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1912

PREMIO MAIOR 240.000\$000

SEGUNDO PREMIO 30.000\$000

Bilhetes a 100\$000, decimos a 10\$000, vigesimos a 5.000; e quadregesimos a 2.500, Cantelas de 1.600, 1.100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenos de 11.000, 5.500, 3.300, 2.200, 1.100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhados da respectiva importancia em notas, vales do correio ou quaesquer outros valores de facil e prompta liquidação e dirigidos a

ANTONIO DUARTE XAVIER L. da

SUCC. DE JOSE R. TESTA

74—RUA DO ARSENAL—75

LISBOA
End. Teleg.—ROTESTA

Teleph. n.º 2:532

Aos preços acima accresce 75 reis para despesas do correio.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas

portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 600

Estrangeiro..... 1:000

Toda a correspondencia deve se dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

NOITE DE

ENCANTO

Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A' venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina 404—Porto.

CASA EDITORA BELEM & C.^a SUCC.

Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continua a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empreza BELEM & C.^a SUCC. resolveu publicar mais uma edição—**a quarta!**—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.^a Parte= O CRIME DE OUTREM
- 2.^a » = O VELHO MARDOCHE
- 3.^a » = A COMDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.^a » = OS MYSTERIOS DE SEULLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela hora do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, foge desvaidamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fóra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjuncto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdela em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terriveis insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devéras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonisante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 p.ginas) 20 rs.
Tomos mensaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos snrs. assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez cores, propria para quadro, representando

A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)

A commissão aos snrs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos snrs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

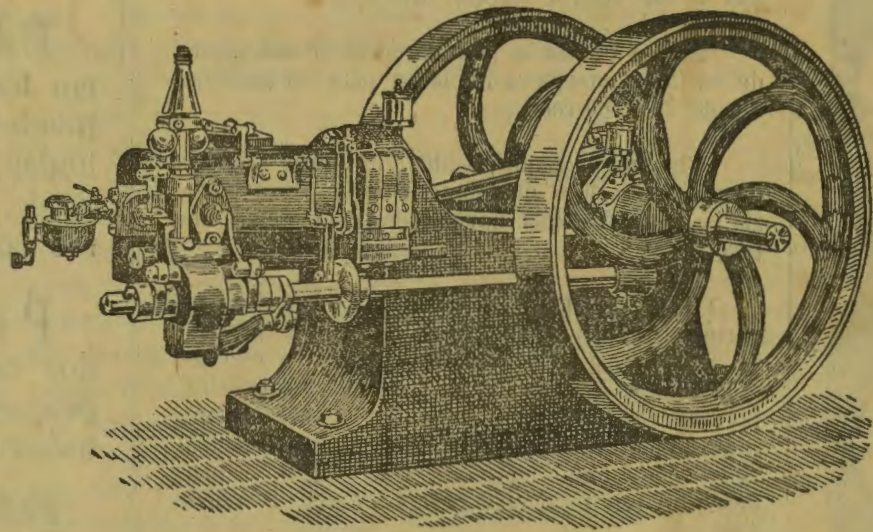
Assigna-se na casa editora e em casa dos snrs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

**RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE
SERRALHEIRO MECHANICO**

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em



artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 91

ESPOZENDE

maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartao variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VIST EM O NOSSO ES ABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.